

2  
S/C 4-7-916

Meu prezado Amigo

Muito lhe agradeço a sua carta de 2 do corrente e as explicações que nella me dá acerca das suas ordens e intenções relativas à próxima mobilização da 1.<sup>a</sup> Divisão do Exército.

Muito lhe agradeço tambem as palavras de apreço com que, no final da sua carta, se refere aos meus trabalhos, ao meu saber e à minha experiencia.

Infelizmente, porém, a sua carta não pode tirar-me da situação em que as suas ultimas ordens (circular n.º 874) me collocaram perante o offi-



ciaes da minha repartição, perante Todo o Estado-Maior do Exército, perante o Quartel-General da 1.<sup>a</sup> Divisão, perante Toda a gente que já por ahí sabe do que se passou.

Ninguém ignora a circumstancia de eu ser seu amigo e seu correligionario, e toda a gente interpretou a minha collocação no Estado-Maior do Exército como sendo a expressão do desejo que o Norton tinha de dar ao trabalho deste alto corpo uma nova orientação. Como a minha entrada lá tivesse coincido com a saída do Chefe do Estado Maior do Exército, general Martins de Carvalho, o publico julgou ver confirmada aquella interpretação.



Tomando posse em 24 de março, em tempo desde logo o apoio mais completo do novo Chefe do Estado Maior do Exército, do sub-chefe e de todas as repartições do Estado-Maior. Os officiaes mandados para a minha repartição trabalham com afino, com enthusiasmo, segundo a orientação que dou aos trabalhos desde o primeiro dia. Orientação simplesmente tecnica e subordinada á orientação do Governo expressa na circular n.º 354 de 21 de março. Parallelamente a repartição de operações elabora as bases de um projecto de operações das 4 Divisões que o Norton quer mobilizar ainda no actual anno, bases que o Conselho do



4

Estado-Maior lhe apresenta  
e o Norton aprova.

O trabalho prosegue sem  
bulha, é certo, mas com se-  
gurança. Trabalha-se ao mes-  
mo tempo no plano geral da  
mobilizações das 4 Divisões  
e no plano de transportes do  
animal. De repente, porém,  
aparecem umas propostas  
do comandante da 1.ª Divi-  
são que o Estado-Maior não  
pode aprovar logo porque tra-  
duzem uma autonomia de  
mobilização com que não  
concorda e porque vão de encon-  
tro a trabalhos já feitos ou pen-  
sados.

Procura particularmente  
o general da 1.ª Divisão e ex-  
plica-lhe o perigo de preparar  
a mobilizações das suas tropas



sem querer saber da mobili-  
zação das outras divisões; o  
chefe do estado-maior dessa  
divisão é chamado a con-  
ferenciar connigo e com o che-  
fe da repartição de operações  
e convidado a assistir á ses-  
são da Comissão técnica.  
A minha Repartição manda  
para o Q. General indica-  
ções completas acerca do a-  
nual a requisitar para  
a mobilização das 4 Divisões,  
mas o Q. General da 1.ª Divi-  
são discorda e mostra pelo  
trabalho do Estado-Maior  
uma medíocre consideração.

Surge então o Ministro,  
que, por meio de uma circular,  
a n.º 874 de 27 de junho, im-  
põe como ordens suas as pro-  
postas do Quartel-General.



da 1.<sup>a</sup> Divisão que o Estado Maior ainda não discutira por estar organizando os trabalhos - base da preparação da mobilização das 4 Divisões e que, na parte relativa à 1.<sup>a</sup> Divisão, haviam de differir nalguns pontos daquelas propostas. No momento em que se trabalha activamente no cumprimento das suas ordens de 21 de Março, em que todos vêem em mim um executor dos seus planos, sou atingido em cheio pela circular de 27 de Julho, surpreendido pelo segredo que em volta de mim se fez acerca da sua expedição, quando já na Secretaria da Guerra se falava no quadrante a que eu me



7  
havia de assoar.

Não pode ser! O Norton no meu caso, conformava-se com uma situação destas, se eu, sendo o Ministro, lh'a tivesse arranjado?

Não conformava: o homem com a nossa categoria na Republica não podem conformar-se com estas situações.

As suas ordens de 27 de junho não concordam com as de 21 de março — desculpe que lh'o diga mais uma vez — mas não deicam, por esse facto, de representar a reprovação de quanto o Estado Major estava fazendo sobre mobilização, ou, por outras palavras, de quanto eu estava fazendo no Estado Major do Exercito.

Diz-me o Norton na sua



carta que "os seus amigos não devem, não podem deixar de o auxiliar na obra em que está empenhado, não podem, não devem levantar - the as menores dificuldades".

Amigo Norton: Você sabe bem que, quer como seu amigo, quer como português, não tenho deixado de o auxiliar na sua obra, desde que é Ministro da Guerra, e que nenhuma dificuldade the tenho levantado. Não the levante dificuldades quem the pede a exoneração por ter sido amarahucado pela sua circular n.º 874 que infrae a submissão ao desejo do Q. General da 1.ª Divisão sem a menor consideração pelos trabalhos já feitos em harmonia com as suas ordens de 21 de Março (Cir-



9  
cular n.º 354), e redur o Chefe da Repartição de Mobilização a umas funções tão insignificantes que já o Chefe do Estado-Maior da 1.ª Divisão se permite brincar perguntando ao Est. Maior do Ex. como hão de ser interpretadas ou executadas as disposições de uma circular que elle inspirou.

O plano de Mobilização das 4 Divisões que deve estar pronto dentro de 3 ou 4 dias — foi elaborado conforme as disposições da circular n.º 354 de 21 de março, e permittha ao Norton ordenar a mobilização do que quizesse e quando quizesse: simultanea ou successiva, total ou parcial, para instrucção ou para campanha, sem que da mobilização



isolada de qualquer divisão  
resultassem embaraços pa-  
ra a mobilização das outras  
no que respeita a pessoal e  
a animal. Com a circular  
n.º 874 estes trabalhos ficam  
postos de parte como cousas in-  
úteis.

O que o Norton tem, princi-  
palmente, em vista — diz-o  
na sua carta — é a rapidez  
na preparação de mais ou-  
tra divisão. Pois o E. Major  
do Ex.º tinha em vista a ra-  
pidez na preparação das 4  
divisões que o Norton mandou  
estudar em 21 de Março e que,  
como diz ainda na sua carta,  
quer pôr em pé de guerra até  
ao fim do anno.

Diz-me também que tem  
de agir sob sua única respos-



sabibilidade. Ninguém pôe em  
 duvida tal circumstancia,  
 mas houve aqui uma inversão  
 de papeis: o Q. General da 1.<sup>a</sup>  
 Divisão parou a fazer de Est.  
 Maior do Ex.<sup>o</sup>, e o Est. Maior  
 do Ex.<sup>o</sup> foi relegado para as hu-  
 mildes proposições de uma re-  
 partição que faz calculos e  
 cepede mappas feitos à vou-  
 lade daquelle Q. General.

Esta carta vai longa e eu  
 devo acabal-a.

Deixou de ter justificação  
 a minha presença no Estado-  
 Maior do Exercito; não posso  
 collaborar proveitosamente  
 numa orientação que destrue  
 ou, pelo menos, põe de lado o  
 que sob a minha direção se  
 tinha feito — que não é pouco,  
 pois fica na repartição o plano



de mobilizações das 4 Divisões  
e o plano de transportes do  
respectivo arminal — não  
posso continuar amachucado  
por uma circular do minis-  
tro da guerra do partido a que  
pertences e em que fui também  
ministro da guerra; enfim,  
insisto pela minha exoner-  
ção de Chefe da 4.ª Repartição  
da 1.ª Direcção do Estado Maior  
do Exercito, unica solução que  
este caso tem.

Seu etc

(2) Paulo